



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO-III
(Regência)

ADRIANA MARIA DE OLIVEIRA SILVA

Cuité

Outubro de 2012

S586r Silva, Adriana Maria de Oliveira.

Relatório de estágio supervisionado III. / Adriana Maria de Oliveira
Silva. - Cuité, 2012.
26 f.: il. color.

Relatório Final de Estágio Supervisionado (Licenciatura em Matemática)
- Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,
2012.

"Orientação: Prof. Renato da Silva Ignácio".

Referências.

1. Matemática – relatório. 2. Relatório de estágio supervisionado. 3.
Escola Estadual José Rolderick de Oliveira. 4. Centro de Educação e Saúde.
I. Ignácio, Renato da Silva. II. Título.

CDU 51(047.31)

APRESENTAÇÃO

Relatório apresentado à Universidade Federal de Campina Grande Campus de Cuité, tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado III requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio Supervisionado do Ensino de Matemática III, sob a orientação do professor Renato Ignácio da Silva.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
2.1 ATUAÇÃO DOS ALUNOS	7
2.2 CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS	7
2.3. DESEMPENHO DO PROFESSOR.....	8
3. ATIVIDADES DE REGÊNCIA.....	8
4. CONCLUSÃO.....	10
5. ANEXOS.....	12

1. Introdução

O Estágio III do curso licenciatura em Matemática foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, fundada em abril de 1976 situada na rua Felino Florentino no centro de Nova Floresta - PB. O período do estágio teve início no mês de fevereiro e foi concluindo em maio de 2013, e se deu nas salas de aulas do 1º ano A , 1º ano B e 2º A do ensino médio no turno da tarde.

Esse estágio (III) tem como objetivo dá oportunidade aos estagiários a convivência real de professores e alunos no seu cotidiano aliando teoria e prática o fazendo assumir as responsabilidades de um professor, e que esse contato direto com os alunos e suas dificuldades do dia a dia em sala de aula possam vim a amadurecer seus conhecimentos, tornando-o parte desse espaço. É um momento para que este graduando se familiarize com o espaço da educação, experimentando na prática, a teoria estudada na universidade, ou seja, vivenciando a realidade de estar em uma sala de aula.

Estaremos retratando essa experiência nesse espaço real de educação, sentido a prática escolar e suas dificuldades diárias. Retrataremos o que foi percebido nesse período que passamos nessa escola, onde iremos expor os reflexos positivos e negativos da regência nessas aulas. Demonstraremos nosso posicionamento enquanto estagiária naquela escola, o posicionamento dos sujeitos da educação observados nesse ambiente, sobre a estrutura ali encontrada e a pequenos questionamentos e reflexões sobre melhorias possíveis que serviria para melhorar o convívio dos alunos e professores ali envolvidos.

2. Caracterização da Instituição

A Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de oliveira é a maior escola da cidade de Nova Floresta, porém poucas foram as mudanças desde sua construção em relação à espaço físico, mesmo com muito espaço a área construída ainda poderia ser maior, pena que os governantes fazem vista grossa quando se trata da melhoria desses espaços nessa escola que atendem a um grande número de alunos.

Há anos essa escola atendia não só a crianças e jovens da cidade e da zona rural como também da região, por ser considerada uma das melhores escolas, porém quando veio o CEPES (Centro Paraibano de Educação Solidária) para o colégio Orlândo Venâncio dos Santos do município de Cuité, muitos professores resolveram se deslocar para aquele município já que seriam melhor remunerados, o Colégio Rolderick começou então a contratar professores nem sempre formados na área que iriam lecionar. A falta de concurso público fez com que esse problema se agravasse e acabou refletindo na qualidade de ensino de muitos alunos daquela instituição. Até hoje temos esse problema que acredito ser a nível de estado e talvez até de Brasil, mas esse ano houve mudanças e o número de professores efetivos já aumentou, esperamos que essas mudanças continuem e que possam melhorar ainda mais o ensino naquela instituição.

O projeto político pedagógico busca desenvolver uma educação de qualidade, de forma democrática e participativa, pretende tornar a escola em um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando e visa prepará-lo para a sociedade, para a vida. Porém, observamos poucas ações para se chegar a formação de indivíduo consciente. Durante esse tempo de estágio lá não vimos projetos socioculturais que possibilitasse interação escola comunidade, para que esses alunos pudessem encontrar nesses projetos uma forma de aprender com a prática, dessa forma ajudando a sua comunidade

A escola contava em seu corpo docente com 42 professores, apenas 07 concursados até 2011. Em 2012 após concurso público subiu para 12 concursados, o que é um fato que vem melhorar a educação ali desenvolvida já que os profissionais vão atuar em suas respectivas áreas. Houve um aumento real de apenas 12%, mas ainda existem profissionais foras de suas áreas e também contratos temporários que são assinados mediante interesses políticos (o que acontece a cada mudança de grupo partidário). No

final das contas o principal prejudicado é o aluno que sofre por todo esse contexto demonstrado acima.

Ao que se refere a eles, aos discentes, em 2012, contavam inicialmente com 1.247 alunos e houve uma diminuição para 1.155, por diversas causas: desistência por falta de interesse na continuação dos estudos, motivos de trabalho, transferência, entre outros. Muitos desses alunos vêm da zona rural. A escola funciona os três turnos, cada turno funciona com 20 professores, pela manhã funcionam as 10 salas de aula e pela tarde e a noite apenas 9 salas. Pela manhã é apenas o ensino fundamental até o 8º ano, pela tarde é o 9º ano do ensino fundamental e também o ensino médio regular, à noite a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA e também o médio regular.

A escola conta com 15 salas sendo 10 salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma secretária onde também funciona a direção e um depósito de matérias pedagógico da escola, uma cozinha onde também tem uma dispensa para colocar os alimentos e uma sala para os professores. Também têm cinco banheiros, sendo quatro para os alunos e um para professores e funcionários da escola e possui uma quadra de esportes que não é coberta e está completamente abandonada.

Além dos servidores citados, a escola funciona com seis secretárias (duas para cada turno), quatro merendeiras, dois porteiros e também é composta por um diretor e um vice-diretor.

Na escola não possui refeitório e as crianças fazem suas refeições no pátio, as salas têm um bom tamanho e janelas que ajudam a arejá-las e possuem ventiladores. Porém, muitos não estão funcionando, muitas carteiras quebradas e paredes riscadas. No mês de junho/julho houve uma fiscalização da promotoria local, onde houve bastante confusão já que os alunos denunciaram alguns professores, falando que muitos não davam aula, reclamaram da merenda, falaram que era de baixa qualidade, foram tantas as reclamações que a escola correu risco de ser fechada.

2.1 Atuação dos alunos

Os alunos da E.E.E.F.M. José Rolderick de oliveira é composta por crianças e jovens, que residem em bairros adjacentes à instituição e outros oriundos da zona rural que se deslocam em transporte escolar. Esses alunos da zona rural estudam na sua grande maioria pela manhã, no turno noturno a maioria dos alunos são pessoas casadas e jovens que trabalham durante o dia e procuram terminar o ensino médio estudando a noite, mas também tem aqueles jovens fora de faixa etária que são transferido para o turno noturno já que são alunos repetentes de muitos anos. Os que estão muito atrasados e querem logo concluir o ensino médio procuram o programa EJA para acelerar esse processo de conclusão.

Grande parte dos alunos do ensino médio não está preocupado com os estudos, sempre que tem algum horário vago, eles não esperam a próxima aula e “se liberam”, como eles dizem, isso acabou se tornando um problema, pois a minoria que ficava são os alunos interessados e muitos professores não davam aula por causa do número de alunos pois se dessem a aula, no dia seguinte tinha que dar o mesmo conteúdo outra vez, dessa forma quem mais se prejudica é o aluno devido os atrasos nos conteúdos. E mesmo assim o professor não deixa de registra sua aula.

Uma pequena parte dos alunos atrapalha muito a rotina da escola, pois quebram carteiras, lâmpadas, trinco das portas e rabiscam as paredes e fazem outros alunos se distraírem nas aulas. Todos os anos a escola tem que mandar concertar várias carteiras devido a esses maus costumes.

2.2 Caracterização das turmas

O estágio de regência teve carga horária de seis horas semanais, sendo realizado no período da tarde. A turma é o 1º ano A e o 1º ano B do ensino médio, composta respectivamente por 43 alunos e 45, cuja faixa etária é de 15 a 16 anos respectivamente e e 17 a 18 anos.

Os alunos do 1º ano A são bem interessados e participam das aulas, questionando o professor, fazendo exercícios em sala e conversando com os colegas sobre o conteúdo abordado. Já os alunos do 1º ano B são menos interessados, faz tudo muito rápido sem prestar bem atenção o que estão fazendo, o importante para eles é ter copiado no caderno

sem se preocupar com o aprendizado. Por muitas vezes não levam a sério o professor em sala, fazem brincadeiras, atrapalhando a rotina da sala e o professor tem de parar as explicações para reclamar, porém admitiam o erro e prometiam se comportar, porém bastava alguns minutos e lá voltavam a fazer a mesma coisa.

2.3 Desempenho do professor

O professor colaborador trabalha há 16 anos na escola tem bom relacionamento, é calmo com os alunos e possui domínio sobre os conteúdos é respeitado pelos alunos e colegas de trabalho. O planejamento das aulas é feito através do plano de curso que é feito a cada bimestre. Sua avaliação está ligada com a participação nas aulas, trabalhos em grupo e avaliações individuais. Utiliza como material didático o livro didático, mas durante o estágio levamos umas dinâmicas para aulas e os alunos se divertiram ao mesmo tempo que aprendem, esse foi um ponto positivo do estágio-III

3. ATIVIDADES DE REGÊNCIA

Durante o estágio me senti bastante a vontade para sugerir, perguntar e também transmitir conhecimento. O professor, como disse, trabalhava de forma tradicional, mas já dava sinais de mudanças nos seus planos de aula, outro ponto positivo foi aceitar uma nova maneira de dar aula. Fizemos o plano de aulas do terceiro bimestre tentando incluir dinâmicas relacionadas ao conteúdo. Conversamos sobre as possibilidades de envolver o alunado com jogos e atividades fora da sala de aula em projetos da escola. Mas o professor mesmo gostando dessa nova maneira de ensinar, tinha o mesmo argumento de sempre, ele dizia não ter muito tempo e nem está acostumado com esses tipos de aulas e sozinho para pensar nessas inovações ficava difícil, além do seu horário esta bem corrido, não estranhei isso é Brasil e com o salário que os professores são remunerados, tem de trabalhar em duas ou mais escolas para poderem ter uma vida mais digna.

O professor, apesar de não demonstrar muito, gostava dessas atividades. Fizemos o horário de atendimento ao aluno, todas as sextas depois das aulas ficávamos em uma sala e se algum aluno quisesse tirar alguma dúvida sobre determinado conteúdo era só nos procurar. Foi bem proveitoso para eles tirarem dúvidas sobre conteúdo nos exercícios extraclasse.

Além disso, participamos também de reuniões de professores, uma delas com os pais dos alunos para tratar do comportamento deles. O que foi bem interessante e me

chamou a atenção é que nessas reuniões todos os pais são convocados, nessa foi diferente, só iria para a reunião os pais daqueles alunos que estavam com muitas faltas ou então com notas vermelhas, os que não estavam na média eles mesmos levariam o boletim para casa.

Porém, o discurso foi o mesmo, aquela conversa de sempre de que os pais devem dar mais atenção à escola, etc. E pouco se viu de ação, e os pais saíram da reunião com a mesma visão arcaica onde acham que é função somente da escola a educação de seus filhos, não compreendem que o professor é para transferir conhecimento e não para ensinar bons modos aos seus filhos, essa parte fica para os pais.

4. Conclusão

No período de regência conseguimos amadurecer enquanto profissionais da educação, a jornada é árdua temos que ter equilíbrio para lidar com as dificuldades diárias enfrentadas nas escolas, as mentes difíceis, os problemas que cada aluno carrega na mochila. Compreendemos melhor detalhes que apenas na observação não vemos, por exemplos, nas aulas foi possível concluir que apesar de haver estudantes que não querem nada com a vida, vão para escola apenas para passeio e diversão.

Existem aqueles que se destacam entre eles com uma capacidade enorme para de adquirir conhecimentos. E alguns desses por sua vez que vão a passeio enfrentam problemas enormes na sua casa com familiares, o que acaba refletindo tamanho desinteresse na sua vida escolar. E da mesma forma acontece com o professor a medida que o estagiário regente ministra a aula, alguns alunos acompanham o ritmo com facilidade outros não. Mas, com um pouco de mudança, a curiosidade ao novo os levam a prestar mais atenção, com isso entendemos que tem que se inovar todos os dias, mesmo que seja atos simples, até mesmo em fazer a chamada, chamando-os pelo nome e sorrindo pra eles, grandes mudanças começam com pequenos gestos.

O problema é que muitos professores acham que inovar é levar uma dinâmica todas as aulas é não usar mais quadro e giz. O bom seria primeiramente o professor pensar novo, para que eles depois pudessem inovar suas técnicas de ensino.

Outro problema que poderia melhorar é a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, muitos nem controle sobre os filhos têm e o que sempre ouvimos: não sei mais o que fazer! Isso nos deixa pensativo, se um pai não sabe mais o que fazer com o filho, se não tem mais controle sobre ele o que o professor pode fazer por ele em sala?

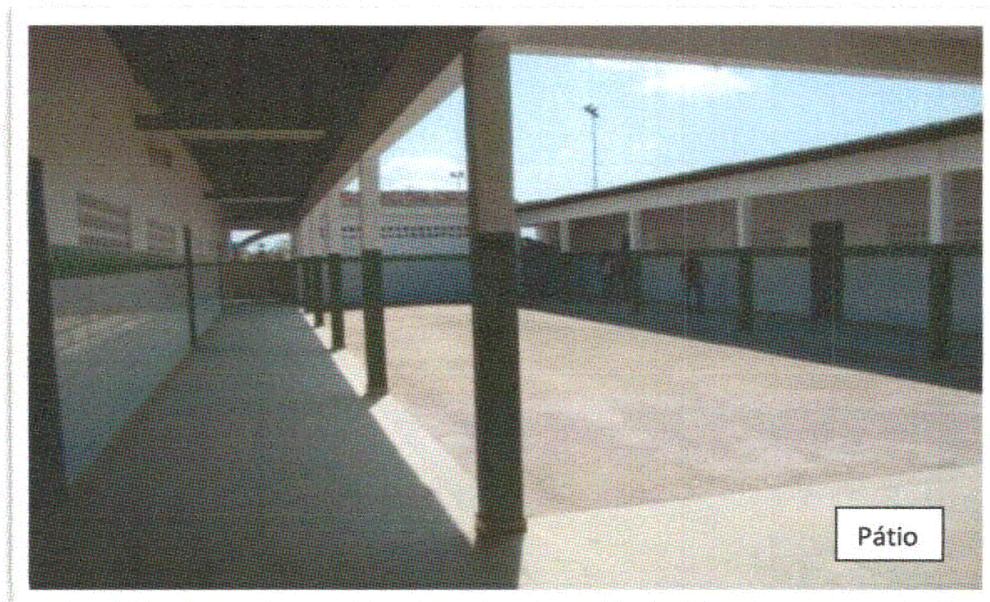
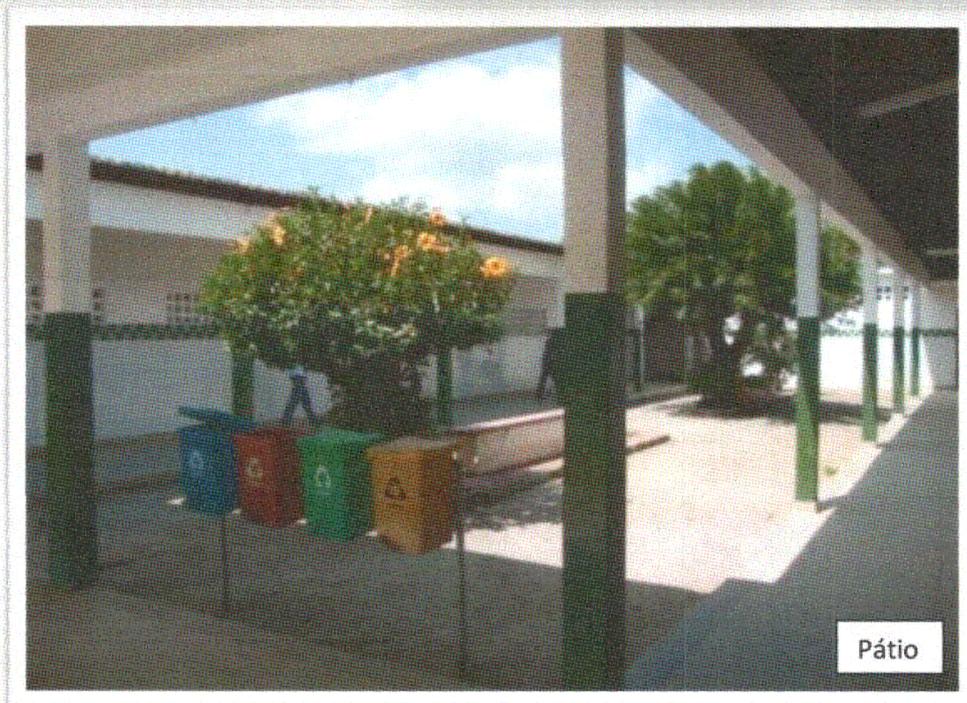
No aspecto físico, não vimos avanços (em relação ao ano de 2011), o que vejo é todo ano mudança nas salas para poder acomodar professores é sempre uma disputa deles com os arquivos da escola por uma sala. Parece-me que por se tratar de uma escola pública, essas coisas, pouco são colocadas como reivindicação. Não vi movimentação de alunos ou professores pela melhoria dos ambientes da escola e sim acomodação.

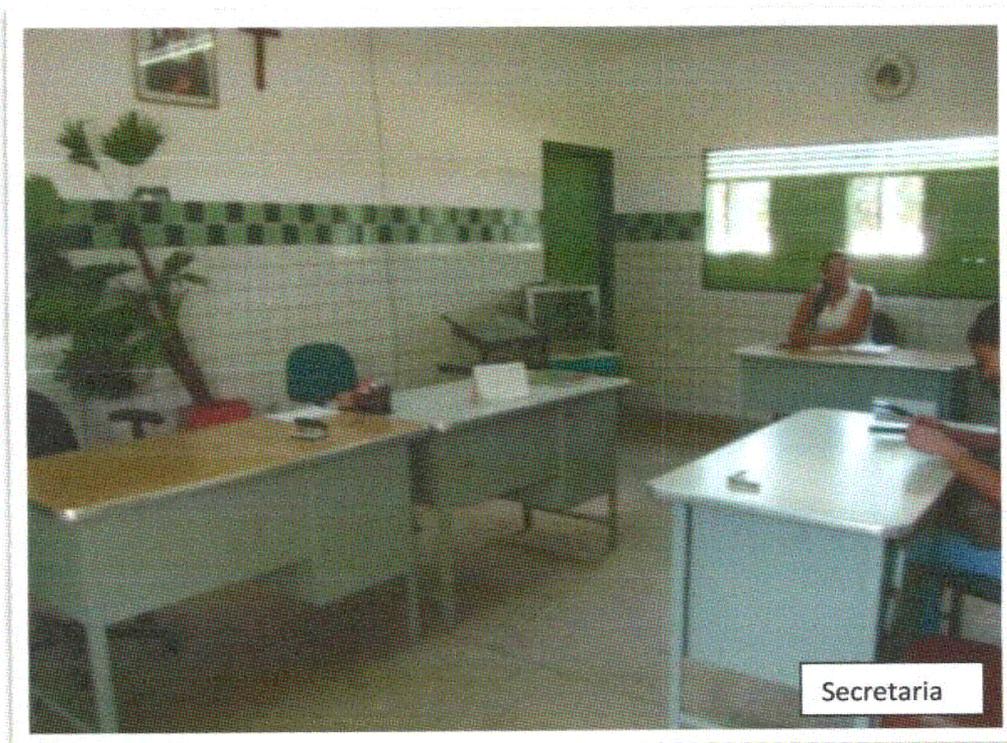
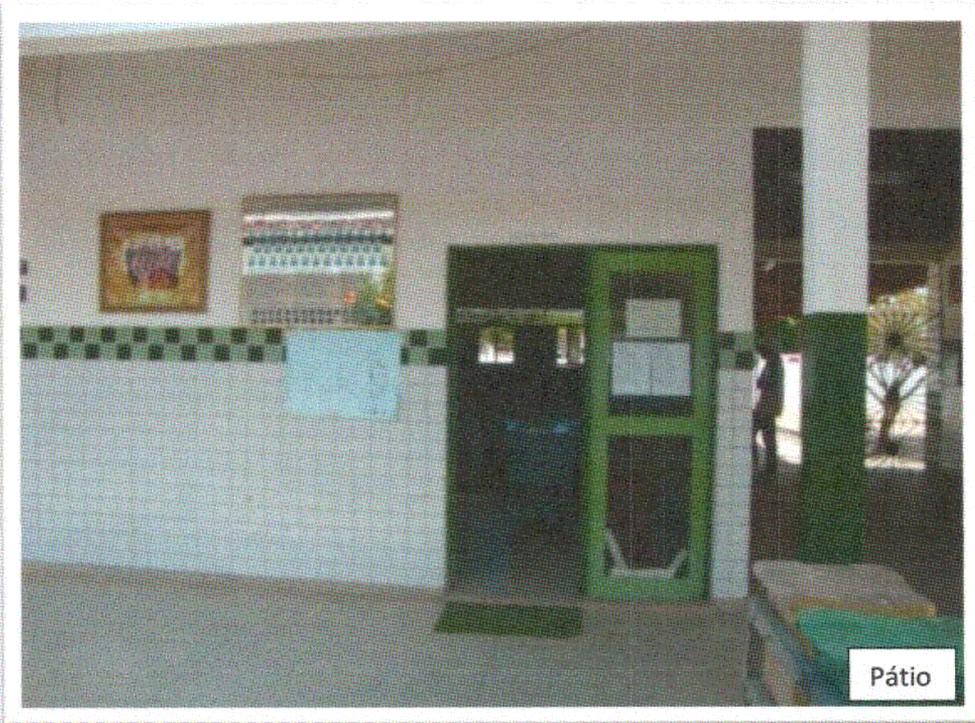
Observamos que muito da teoria universitária é proveitosa, métodos e práticas, que motivam tanto aluno quanto professor, porém percebi que na prática não somente o saber construir o jogo, a brincadeira, não faz a sala de aula um jardim de rosas, mas que a cada dia na sala, as técnicas devem ser aprimoradas, às vezes não dão para serem postas, por causa da própria turma que não aceita, não tá querendo e sem eles cooperarem as

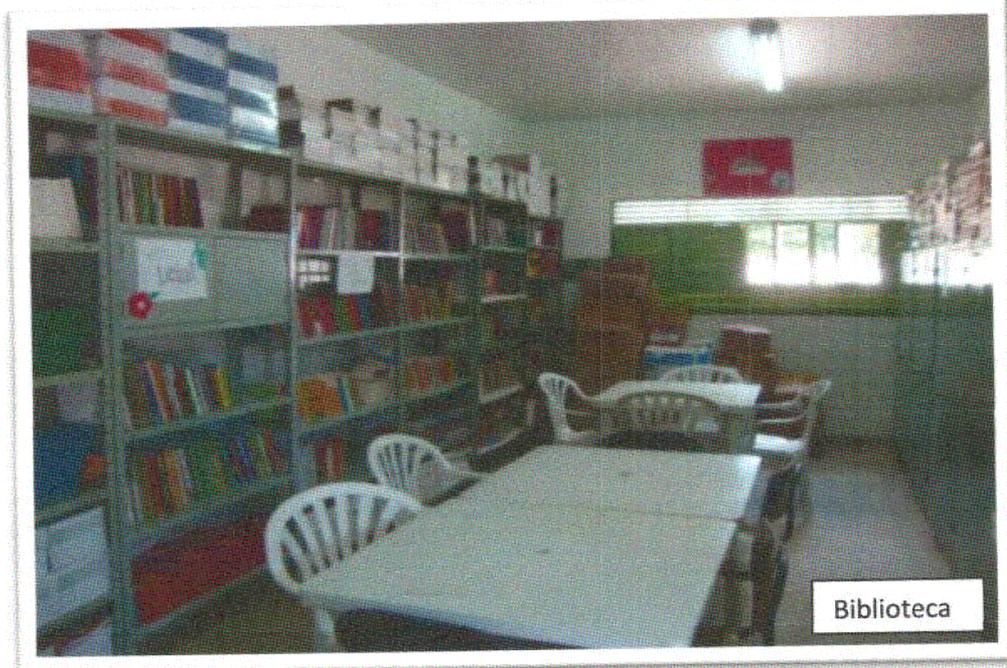
coisas se tornam ainda mais difíceis. Percebei, sim, devemos aprender o quanto mais para planejarmos e termos o conhecimento de utilizar no momento e no conteúdo correto.

Foi bem proveitoso esse estágio, ser educador não é fácil, conviver em um ambiente cheio de opiniões diferentes e mesmo assim aprender a lidar com cada um. Vimos e sentimos as dificuldades e as boas coisas de ser professor. Dificuldades nos momentos de discussão, reuniões e acomodação de alunos, não tiram a beleza das boas coisas, ao ver os meninos fazendo tarefas em grupo, sorrirem no acerto de uma questão em poder ajudá-los a conseguirem um lugar na vida.

5. Anexos (ambientes diversos da escola)







PLANO DE AULA

Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jose Rolderick de Oliveira

Professora: Emanuel

Estagiaria: Adriana Maria de Oliveira Silva

Turmas trabalhadas: 2º ano.

Duração: 6 horas

Tema: conjuntos

Objetivos:

- Objetivo Instigar o Cálculo Mental;
- Conhecer e usar a linguagem matemática;
- Reconhecer, conceituar e realizar operações com Seqüências e Progressões;

Conteúdo:

- P.A. : Progressão Aritmetica

JUSTIFICATIVA

O papel da matemática no ensino médio é formatar os passos no caminho para um estudo sistematizado, solidificando a base do raciocínio lógico, nem como os conceitos inerentes a esse nível de ensino, que foram, muitos deles, construídos ao longo do ensino fundamental. Isso não significa porém, que a matemática no ensino médio não tenha que ser contextualizada. Pelo contrário, leva-se o aluno a reconhecer a importância social do saber matemático somente por meio da contextualização.

A resolução de situações-problema e a atividade de investigação matemática são orientações essenciais para ocorrer a aquisição do conhecimento. Mais do que produzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos., estar formado para a vida num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Metodologia:

Expor diversas sequências para que os alunos identifiquem a lógica de cada termo seguinte e diferenciem as sequências crescentes, decrescentes, constantes, finitas, infinitas, progressões aritméticas.

Recursos Utilizados:

Quadro, pincel, Caderno e Lápis.

Avaliação:

Avaliação Escrita com sequências para determinar termos, razão e outras atividades referentes ao assunto trabalhado.

Bibliografia:

Souza, Joamir Roberto de

Novo olhar matemática/ Joamir Roberto de Souza.-1.ed.-São Paulo: FTD,2010

PLANO DE AULA

Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jose Rolderick de Oliveira

Professora: Emanuel

Estagiaria: Adriana Maria de Oliveira Silva

Turmas trabalhadas: 1º ano.

Duração: 4 horas

Tema: conjuntos numéricos

Objetivos:

- Ler, interpretar e transcrever da linguagem corrente para a linguagem simbólica vice-versa.
- Utilizar os conhecimentos de conjuntos na interpretação e resolução de situação problema

Conteúdo:

- Conjuntos numéricos e Operações: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais

JUSTIFICATIVA

O papel da matemática no ensino médio é formatar os passos no caminho para um ensino sistematizado, solidificando a base do raciocínio lógico, nem como os conceitos inerentes a esse nível de ensino, que foram, muitos deles, construídos ao longo do ensino fundamental. Isso não significa, porém, que a matemática no ensino médio não tenha que ser contextualizada. Pelo contrário, leva o aluno a reconhecer a importância social do saber matemático somente por meio da contextualização.

A resolução de situações-problema e a atividade de investigação matemática são orientações essenciais para ocorrer a aquisição do conhecimento. Mais do que produzir dados, demonstrar classificações ou identificar símbolos, estar formado para a vida num mundo como o atual, de rápidas transformações e de tão difíceis contradições, significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Metodologia:

A aula será iniciada com uma investigação matemática para saber qual o conhecimento que os alunos têm do conteúdo abordado. Em seguida, apresentaremos o conteúdo de forma expositiva e exemplificada.

Recursos Utilizados:

Quadro, pincel, livro didático, Caderno e Lápis.

Bibliografia:

Souza, Joamir Roberto de

Novo olhar matemática/ Joamir Roberto de Souza.-1.ed.-São Paulo: FTD,2010

PLANO DE AULA

Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jose Rolderick de Oliveira

Professora: Emanuel

Estagiaria: Adriana Maria de Oliveira Silva

Turmas trabalhadas: 1º ano.

Duração: 8 horas

Tema: conjuntos

Objetivos:

- Reconhecer, representar, operar com os conjuntos e seus elementos e resolver problemas que envolvem conjuntos;
- Compreender os conceitos e propriedades aritméticas;
- Resolver problemas de porcentagens;

Conteúdo:

- Conjuntos
- Representação e relação: pertinência, inclusão e igualdade.
- Conjuntos: Operações de união, interseção, diferença, complementar e produto cartesiano.

JUSTIFICATIVA

O papel da matemática no ensino médio é formatar os passos no caminho para um estudo sistematizado, solidificando a base do raciocínio lógico, nem como os conceitos inerentes a esse nível de ensino, que foram, muitos deles, construídos ao longo do ensino fundamental. Isso não significa porém, que a matemática no ensino médio não tenha que ser contextualizada. Pelo contrário, leva-se o aluno a reconhecer a importância social do saber matemático somente por meio da contextualização.

A resolução de situações-problema e a atividade de investigação matemática são orientações essenciais para ocorrer a aquisição do conhecimento. Mais do que produzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos., estar formado para a vida num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Metodologia:

A aula será iniciada com uma investigação matemática para saber qual o conhecimento que os alunos têm do conteúdo abordado. Em seguida, apresentaremos o conteúdo de forma expositiva e exemplificada.

Recursos Utilizados:

Quadro, pincel, Caderno e Lápis.

Bibliografia:

Souza, Joamir Roberto de

Novo olhar matemática/ Joamir Roberto de Souza.-1.ed.-São Paulo: FTD,2010



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ANEXO I

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A

E.E.E.M. José Roldenick de Oliveira

Assunto: Apresentação de estagiário.

Prezado (a) Senhor (a),

Através desta, apresentamos Adriana Maria de O. Silva aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Licenciatura Matemática do Centro de Educação e Saúde da Universidade federal de Campina Grande UFCG *campus* de Cuité-PB, para o desenvolvimento de atividades de Estágio Supervisionado na instituição dirigida por V.Sa.

Agradecemos antecipadamente, a valiosa cooperação da V. S^a. e a acolhida de nossos (as) alunos (as), colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Aluizio Freire de A. Junior
COORDENADOR DE MATEMÁTICA
UAE/CES/UFCEG

Professor Coordenador (a) do Estágio Supervisionado ou
Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática

Roberto da Silva Inácio

Professor (a) Orientador/a do Estágio Supervisionado

ANEXO II
CARTA DE ACEITE

< NOME DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE >

Assunto: Aceite, dessa Instituição, do estudante (nome do estudante) como estagiário.

Prezado (a) Senhor (a) Professor Coordenador

Por meio desta, declaramos a V. S.^a que o aluno (a) Adriana Maria de
Oliveira Silva foi aceito para realizar o Estágio Supervisionado em
nossa instituição na área Matemática, no período de
04 de março a 22 de Abril de 2013.

Atenciosamente,

Nova Floresta - PB, 04 de março de 2013.

Elene Maria da Silva

Carimbo e assinatura do Responsável

ESTADO DA PARAIBA
Secretaria de Educação e Cultura
Escola Estadual de Ensino
Fundamental e Médio José Roderick de Oliveira
ATO QUE autorizou o funcionamento
Resolução Nº 8.020
03 de Junho de 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CAMPUS CUITÉ

ANEXO V

FICHA DE AVALIAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO

Nome do Estagiário: Adriana Maria de Oliveira Silva

Escola Campo de Estágio: E.E.E. F.M. José Roderik de Oliveira

Data 24/04/2013 Nome do Professor Colaborador: Emanuel

Estágio: () Observação () Co-Participação (X) Regência

ASPECTOS AVALIATIVOS À CONSIDERAR.	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
1. Compareceu pontualmente ao estabelecimento?	X				
2. Respeitou o regulamento do estabelecimento?	X				
3. Demonstrou ética profissional?	X				
4. Apresentou-se trajado adequadamente?		X			
5. Tomou decisões adequadas às situações apresentadas durante o estágio?		X			
6. Manteve respeito pelos alunos com os quais estagiou?	X				
7. Participou efetivamente de todas as atividades de estágio?	X				
8. Organizou planos de ensino de acordo com as necessidades dos alunos?		X			
9. Teve domínio da turma a qual estagiou?	X				
10. Revelou ter iniciativa?		X			
11. Cooperou, efetivamente durante o estágio?		X			
12. Realizou todas as etapas do estágio?		X			
13. Revelou domínio de conteúdo programático?		X			
14. Realizou boa orientação de aprendizagem?		X			
15. Preocupou-se com a formação Educativa dos alunos?		X			
16. Demonstrou boa relação professor- aluno?	X				

NOTA GERAL DO ESTAGIO: (85)

Parecer do Professor Colaborador:

Emanuel Adriano Dantas

Assinatura do Professor Colaborador

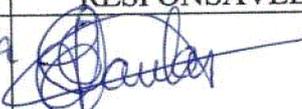
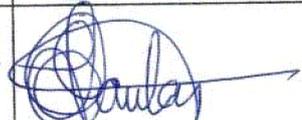
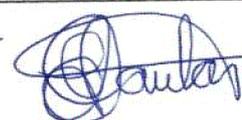
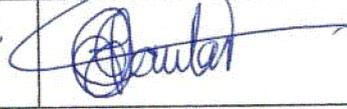
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. José Roderick de Oliveira
 ALUNO (A): Adriana Maria de O. Silva

Estágio: () Observação () Co-Participação (X) Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
04/03	14:30 às 16:15	2 Horas	Aula explicativa	
04/03	16:30 16:30 às 17:30	2 Horas/ Aulas	Aula expositiva	
06/03	13:00 às 15:30	2 Horas/ Aulas	Aula de exercícios propostos	
06/03	19:00 às 21:30	2 Horas/ Aulas	Correção de exercícios.	
11/03	14:30 às 16:30	2 Horas/ Aulas	Correção de exercícios extra classe	
11/03	16:30 às 17:30	2 Horas/ Aulas	Aula expositiva	
13/03	13:00 às 15:30	2 Horas	Aula expositiva	

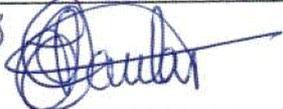
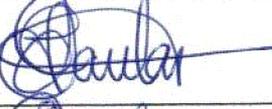
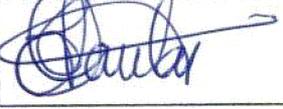
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. José Roldrick de Oliveira
 ALUNO (A): Adriana Maria de O. Silva

Estágio: () Observação () Co-Participação (X) Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
15/04	14:30 às 16:15	2 Horas/ aulas	Aula de exercícios	
15/04	16:15 às 17:45	2 Horas/ aulas	Aula de exercícios.	
17/04	13:00 às 15:30	2 Horas/ aulas	aplicação de exercícios avaliativo individual.	
17/04	19:00 às 21:30	2 Horas/ Aulas	Aula expositiva	
22/04	14:30 às 16:15	2 Horas/ aulas	Correção da atividade avaliativa	
22/04	16:15 às 17:45	2 Horas/ aulas	Aula de revisão de exercícios	
22/04	19:00 às 20:00	1 Hora/ aula	Aula explicativa	

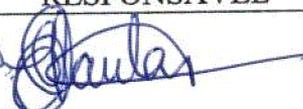
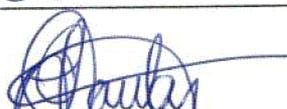
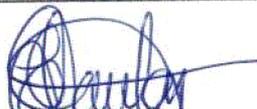
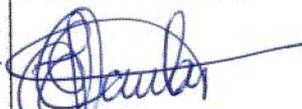
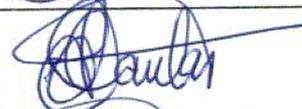
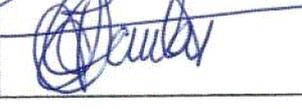
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. José Roldrick de Oliveira
 ALUNO (A): Adriana Maria de O. Silva

Estágio: () Observação () Co-Participação (X) Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
01/04	14:30 às 17:45	4 Horas	Aula de exercícios	
03/04	13:00 às 15:30	2 Horas / aulas	aula explicativa	
03/04	19:00 às 21:30	2 Horas / aulas	Aula explicativa	
08/04	14:30 às 16:15	2 Horas / aulas	Aula explicativa com exemplos variados.	
08/04	16:15 às 17:45	2 Horas / aulas	Aula expositiva	
10/04	13:00 às 15:30	2 Horas / aulas	Correção de atividades.	
10/04	19:00 às 21:30	2 Horas / aulas	Atividade em dupla.	

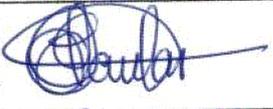
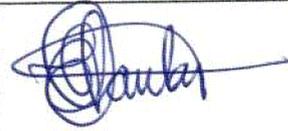
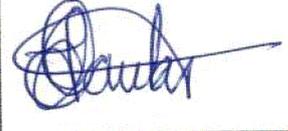
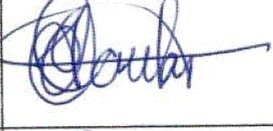
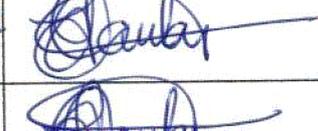
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.EFM José Roldenik de Oliveira
 ALUNO (A): Adriana Maria de Oliveira Silva

Estágio: () Observação () Co-Participação (x) Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
13/03	14:30 às 16:15	2 Horas/aulas	Aula explicativa	
18/03	18:30 às 17:30	3 Horas/aulas	Correção de exercícios extra classe na lousa.	
18/03	14:30 às 16:15	2 Horas/aulas	exercícios	
20/03	13:00 às 15:15 19:00 às 21:00	3 Horas/aulas	Atividade em grupo.	
25/03	14:30 às 17:45	4 Horas/aulas	Aula expositiva	
27/03	13:00 às 15:30	2 Horas/aulas	Aula expositiva	
27/03	19:00 às 21:30	2 Horas/aulas	exercício proposto.	